



PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga¹

Lara Da Silva Sales²

Benedita Shirley Carlos Rosa³

Karine De Castro Bezerra⁴

Emanuella Silva Joventino Melo⁵

RESUMO

O atendimento à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda apresenta grandes desafios no cenário da saúde brasileira, especialmente quando se trata das condições de trabalho e da formação dos profissionais envolvidos. O objetivo deste estudo foi compreender a percepção dos profissionais de saúde sobre o atendimento em saúde à criança com TEA o serviço de atendimento especializado. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em julho de 2024 em duas instituições especializadas do estado do Ceará, uma de serviço público e outra privada. A coleta ocorreu por meio de entrevista acerca das percepções dos profissionais de saúde sobre a assistência prestada à criança com TEA nesses serviços. A amostragem foi não-probabilística por conveniência e delimitada pelo critério de saturação. Participaram oito profissionais de saúde com pelo menos um ano de atuação na assistência à criança (dois psicólogos, dois educadores físicos, duas fisioterapeutas, uma fonoaudióloga e uma acompanhante terapêutica). Os principais pontos destacados pelos participantes foram: a alta demanda de atendimentos, que sobrecarrega os profissionais; a escassez de recursos humanos e estruturais, sobretudo no serviço público; o curto tempo disponível para cada criança; e a ausência de espaços adequados, o que contribui para que muitas cheguem agitadas ou nervosas às consultas. Também foi ressaltada a importância da atuação multiprofissional e da ampliação de equipes especializadas para garantir um atendimento mais humanizado e efetivo. Entre os recursos empregados, os profissionais destacaram os materiais visuais, como imagens, quadros de rotina, pistas visuais e cronômetros, que auxiliam no direcionamento e organização das atividades, além de adaptar as intervenções aos recursos já utilizados pela criança. Assim, os relatos evidenciam que, apesar dos avanços já alcançados, ainda persistem fragilidades significativas no sistema de saúde, sendo fundamental investir em infraestrutura, capacitação profissional e políticas públicas que assegurem maior qualidade de vida às crianças com TEA e às suas famílias. Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa de doutorado acadêmico da Pós-graduação em Enfermagem da Unilab.

Palavras-chave: Saúde da criança; Transtorno do Espectro Autista; Atenção Secundária à Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, hevilamedeirosbm@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, enflarassales@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, shirleyrosa08@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Docente, karineufc@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Docente, ejointino@unilab.edu.br⁵